

Eleição nova - Brasil

Mantega prevê expansão acima de 5% no ano

VIVIANE MONTEIRO
BRASÍLIA

Diante do dinamismo econômico do País, o ministro da Fazenda, Guido Mantega, mantém a estimativa de que a economia brasileira neste ano deve crescer acima de 5%, taxa que, segundo ele, deve se manter nos próximos anos. "É possível esperar um crescimento acima de 5% neste ano, bem como a manutenção do crescimento em 5%, ou mais, nos próximos anos, conforme estabelecido pelo PAC (Programa de Aceleração do Crescimento)", disse em nota, divulgada à imprensa.

Para o ministro, o resultado é reflexo da estabilidade da economia. "Isso revela o grande potencial produtivo de nossas empresas e trabalhadores, além dos acertos

da política econômica adotada nos últimos anos". Engrossando o coro, o presidente do Banco Central, Henrique Meirelles, diz que "o Brasil está colhendo os frutos da estabilidade econômica".

O ministro da Fazenda acredita que, com a estabilidade da inflação, o aumento do investimento econômico deve garantir a sustentação da expansão da economia brasileira em um patamar de 5% ao ano. Além disso, ele acrescenta que o incremento da demanda confirma a criação de um mercado de massa no Brasil. "Ambos os resultados são influenciados por decisões de política econômica, como, por exemplo, as desonerações tributárias do investimento e as políticas de transferência de renda



GUIDO MANTEGA
Ministro da Fazenda

e o aumento do salário mínimo", complementa Mantega.

Também otimista, o presidente do Banco Central, Henrique Meirelles, declarou que o atual ciclo de crescimento vivido pelo Brasil é forte e sustentado. Ele chama a atenção para taxa de crescimento da demanda interna. "O crescimento da demanda do

méstica voltou a ser o destaque nos dados do PIB, em especial pela robusta expansão de 14,4% da formação bruta de capital fixo, em relação a igual trimestre de 2006", disse o presidente da autoridade monetária.

O aumento do investimento direto na economia, diz Meirelles, é a maior taxa, para o período analisado, desde o segundo trimestre de 1995. E trata-se, também, do 15º resultado positivo consecutivo. "O consumo das famílias também mostra um crescimento vigoroso, com alta de 6% no comparativo anual, taxa mais elevada desde o segundo trimestre de 1997 e a 16ª expansão trimestral consecutiva", complementa o presidente do Banco Central.